

### 60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Especialistas de glaucoma alertam para a importância do diagnóstico precoce e fidelidade no tratamento "É preciso chamar atenção da população: 80% dos pacientes não apresentam sintomas e, ao menos, 40% dos que foram diagnosticados não seguem o tratamento proposto", destaca oftalmologista da UNIFESP. Nos próximos dias 03 a 06 de setembro, Goiânia (GO) sediará o 60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, o maior evento científico da Oftalmologia brasileira. Dentre os painéis apresentados, haverá o dia especial dedicado ao glaucoma que reunirá os maiores especialistas do país sobre o tema para discutir a importância do diagnóstico precoce e chamar atenção para a continuidade do tratamento desta condição que é crônica. Considerada a primeira causa de cegueira não reversível no mundo, estima-se o glaucoma atinja mais 1,2 milhão brasileiros e que 80% dos casos são apresentem sintomas, o que dificulta o diagnóstico podendo evoluir para perda total da visão. O especialista Dr. Paulo Augusto de Arruda Mello, professor titular da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), explica que "glaucoma é uma doença silenciosa, progressiva e sem cura causada pelo aumento da pressão intraocular que acaba lesionando o nervo óptico e, por conta disso, causa perda do campo de visão. O quanto antes for diagnosticado o glaucoma, maior a possibilidade de controlar a condição e deter ou retardar os danos com medicação ou cirurgia". Grande parte dos casos de glaucoma são tratados com colírio para baixar a pressão dos olhos, dentre os quais já se encontra disponível colírio sem conservantes, que mantém a pressão basal com menos efeitos colaterais. Como alternativa, há ainda o tratamento a laser ou, em casos mais complexos, cirurgia. "Por isso, a orientação é procurar um especialista para entender melhor os sintomas e controlar a doença com o tratamento mais indicado", complementa Dr. Paulo Augusto. O oftalmologista também alerta para a "fidelidade" do paciente com o tratamento do glaucoma, pois a condição é crônica e exige cuidados contínuos: "De nada adianta fazer o diagnóstico precoce, indicar o melhor e mais avançado tratamento se o paciente não segue nossas orientações. É preciso ter cumplicidade", complementa. Segundo pesquisas da UNIFESP[i], cerca de 40% dos pacientes diz não ter intenção de seguir o tratamento proposto e 50% tem dificuldade física de pingar o colírio, o que resultaria em 10% das perdas de campo visual diretamente relacionadas à negligência do paciente. Sobre a doença Incidência: Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), são registrados 1,2 2,4 milhões de novos casos anualmente, somando 60 milhões de pessoas em todo o mundo e uma estimativa de 1 milhão de brasileiros acima de 40 anos sofrendo da doença. Tipos de glaucoma: existem diversos tipos da doença. A forma mais frequente é o glaucoma de ângulo aberto que causa o aumento gradativo da pressão, assim como a perda do campo visual. No glaucoma de ângulo fechado, mais raro, há o bloqueio súbito da saída do humor aquoso, substância que regula a pressão ocular, causando a dor aguda. Fatores de risco: a) indivíduos acima dos 40 anos, b) histórico familiar – pessoas que têm irmão com glaucoma têm até 6x mais chances; c) pessoas de etnia negra ou afrodescendentes (a incidência da doença é quatro vezes maior nesse grupo); d) míopes que utilizam lentes acima de seis graus; e) diabéticos que já tiveram traumas ou doenças intraoculares; f) pessoas que fazem uso crônico de corticoide. Diagnóstico: consultas, exames de pressão ocular e avaliação de fundo de olho, para avaliar o nervo óptico.

[Veja a matéria](#)[Veja Foto da Página](#)